



## **Relatório**

### **Centro de Atividades Internacionais para o Patrimônio (CIE)**

**Visita ao Brasil 21 de Novembro – 4 de  
Dezembro**



## **Introdução**

De 21 de novembro a 4 de dezembro, Robert Parthesius (diretor) e Annemarie Willems (membro da equipe de patrimônio) do Centro de Atividades para Patrimônio Internacional (CIE) visitaram o Brasil para familiarizarem-se com o campo do patrimônio brasileiro em cooperação com a Holanda. O CIE é uma organização independente, sem fins lucrativos e não governamental. Seu foco é a cooperação internacional no campo do patrimônio cultural. O objetivo da visita foi explicar sobre o Heritage Day Brazil (Dia do Patrimônio do Brasil), organizado em outubro de 2009 na Holanda e investigar a possibilidade de apoio para um similar Dia/workshop/seminário do Patrimônio a ser organizado no Brasil em 2010 para o campo do patrimônio brasileiro.

O Heritage Day Brazil na Holanda ocorreu no Museu Boijmans van Beuningen em Rotterdam. O objetivo deste Dia era criar uma maior coerência entre os diversos projetos de patrimônio cultural e discutir coordenação entre os parceiros holandeses e cooperação com o Brasil. Este evento ofereceu aos participantes a oportunidade de se conhecerem e se inspirarem com as iniciativas alheias.

Essas atividades são parte do projeto de base de dados do Patrimônio Cultural Mútuo (MCH). Esses Dias e os precedentes inventários de atividades de patrimônio são os meios para obter informações para a base de dados que o CIE está desenvolvendo.

A base de dados do Patrimônio Cultural Mútuo é uma ferramenta desenvolvida para o campo do patrimônio, o governo holandês, governos estrangeiros e pesquisadores. Esta permite aos usuários adicionar e pesquisar por projetos de patrimônio internacional. O produto final será uma base de dados interativa que contém informações sobre todas as atividades do patrimônio brasileiro e onde experiências podem ser trocadas e possibilidades de cooperação possam ser exploradas, o que irá promover continuidade, cooperação mútua e formas eficientes de executar atividades de patrimônio.

## **Visita ao Brasil 21 de novembro – 4 de dezembro**

Nós temos como base as reuniões inspiradoras com representantes de um campo de patrimônio muito diverso e ativo no Brasil. Apesar, de termos percebido que duas semanas era pouco tempo para cobrir o amplo e rico campo do patrimônio, sentimos que obtivemos uma boa impressão dos temas e oportunidades para o workshop proposto.

Devido ao alto nível de expertise em ambos países, acreditamos que o foco do workshop poderia ser a troca de conhecimento entre os dois países: O que podemos aprender um com os outros e como podemos reforçar nossa cooperação?

Quando falando sobre patrimônio holandês – brasileiro no Brasil há aproximadamente duas interpretações. A primeira é que a presença holandesa no século XVII no Brasil é de grande importância e deveria ser o ponto central de interesse da cooperação do patrimônio holandês-brasileiro.

Este grupo acredita que o foco deveria ser o Nordeste do Brasil, pois este é o local que os holandeses desembarcaram no século XVII.



A segunda interpretação é que o foco não deveria ser exclusivamente o Nordeste e o século XVII, que deveríamos pensar mais sobre cooperações futuras, pois muita pesquisa já foi feita sobre este período e o futuro da cooperação entre o Brasil e a Holanda encontra-se em temas como a imigração posterior holandesa e as novas formas de cooperação.

### **Clima Político**

Houve uma confusão no Brasil sobre as várias atividades da Holanda e a representação do governo holandês.

Durante nossa visita explicamos para diferentes stakeholders (partes interessadas) que o CIE é um ONG independente operando dentro da Holanda e internacionalmente e que há duas atividades propostas pela Holanda no Brasil:

1. O workshop de Patrimônio Cultural Mútuo no Brasil organizado pelo CIE como parte do projeto de base de dados do Patrimônio Cultural Mútuo.
2. Uma conferência de governo para governo sobre a cooperação do campo do Patrimônio Cultural Mútuo para oito países prioritários, indicados pelo Ministério Holandês de Relações Exteriores: Brasil, Suriname, Indonésia, África do Sul, Federação Russa, Índia, Sri Lanka e Gana. Isto é parte da política geral holandesa de Patrimônio Cultural Mútuo.

É claro que há diferentes tendências dentro das organizações de patrimônio no Brasil. Essas organizações não estão sempre preocupadas com os mesmos temas e não possuem os mesmos objetivos. Especialmente em um país vasto como o Brasil, isto significa que há perspectivas multifocais e conseqüentemente diferentes abordagens para a implementação de projetos e programas sobre patrimônio. Como em tantos outros países (por exemplo: a Holanda), esta diversidade nem sempre conduz a uma cooperação construtiva. Os organizadores dos workshops de Patrimônio Cultural Mútuo precisam levar este aspecto em consideração.

### **Temas**

Baseado em nossas reuniões fizemos um inventário dos temas que podem ser discutidos durante o workshop. Muitos temas e idéias apresentados relacionados ao Patrimônio Cultural Mútuo Brasil e Holanda podem ser centrados em volta do período do século XVII, o período mais recente da imigração holandesa e outras formas de troca cultural.

### ***Centro Maurits***

Em 2008 durante a Conferência de Patrimônio Cultural Mútuo em Haia, uma proposta para o desenvolvimento de um Centro Maurits foi submetida ao governo holandês. Um centro cultural voltado para o período holandês no Brasil no século XVII.

Este Centro Maurits no Recife é ainda uma questão importante no relacionamento entre a Holanda e o Brasil. A proposta e a oferta do IPHAN de sediar a conferência de governo para governo sobre Patrimônio Cultural Mútuo estavam sujeitas à má comunicação, tensão pessoal e decepções.



A questão é, claramente, ainda um obstáculo à cooperação. Seria bom tentar abordar as discussões sobre este assunto com uma mente aberta, tentar conseguir mais insight sobre o estado dos negócios (financiamentos) e explorar as expectativas brasileiras.

Por um lado, há um grande interesse de fundar um centro sobre a presença holandesa no Brasil. Principalmente em Recife, onde Mauricio de Nassau ainda é uma figura histórica importante, há grande entusiasmo sobre o centro. Por outro lado, encontramos ceticismo. Algumas pessoas acreditam que o estabelecimento de tal centro criará uma visão restrita, impedindo pensar sobre novas formas de cooperação e levar a cooperação patrimônio brasileiro-holandês para outro nível.

Dada a importância do tema e o apoio geral da idéia de ter um centro brasileiro-holandês - em qualquer forma - é claro que este será um importante tema durante o workshop em Recife.

### *Imigração*

No Memorando de Entendimento (MoU) assinado em abril de 2008 pelos governos holandês e brasileiro, a história da migração no século XIX e XX é indicada como uma das áreas de cooperação. Até o momento nenhuma atividade (pelo menos que nós temos conhecimento) foi iniciada entre os dois países sobre este assunto.

A partir do século XIX, imigrantes holandeses foram para o Brasil, principalmente como fazendeiros, a fim de começar uma vida nova. Eles iniciaram diferentes “colônias”, entre elas Holambra e Carambei. A maior parte dos imigrantes entraram no Brasil pelo Rio de Janeiro ou São Paulo.

A colônia de Carambei irá completar 100 anos em 2011 e a população de Carambei está planejando celebrar este momento em cooperação com outras colônias holandesas. Eles gostariam que 2011 fosse o ano de comemoração dos 100 anos da imigração holandesa no Brasil.

Em Carambei há também a idéia de um parque temático sobre a Holanda. O governo local gosta de idéia, mas acredita que o financiamento deveria vir de outra fonte.

Poderia ser interessante no workshop pensar sobre ícones da imigração: pessoas ou objetos que ainda deveriam representar a Holanda no Brasil.

Esses ícones existem e eles ainda representam a Holanda, ou apenas uma visão da Holanda, ou talvez, o que antes eram ícones foram transformados e não podem mais ser reconhecidos claramente como tal.

Outros temas sugeridos:

1. Os assuntos e propostas mencionados em: Linhas Básicas para a Construção do Projeto de Cooperação Técnica Brasil-Holanda *pelo Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, setembro 2008.*

2. As relações entre “patrimônio tradicional”, ambiente e sustentabilidade. Também em relação ao patrimônio intangível.

O campo do patrimônio brasileiro sente a necessidade de discutir seu próprio caminho dentro do contexto da cooperação internacional e a interpretação das convenções da UNESCO. A convenção da UNESCO sobre patrimônio intangível nem sempre se encaixa a situação do Brasil. Como é isto na Holanda e em outros países prioritários?



As convenções da UNESCO e a implementação regional são para o IPHAN prioridades, pois tornam as convenções internacionais (e também este tipo de cooperação internacional) relevantes para a população comum.

3. Digitação: centro de recurso digital/ biblioteca/ técnicas de fontes abertas

O laboratório Líber, projeto da UFPE está concentrado na digitalização de livros e arquivos do período holandês no Brasil no século XVII. As principais questões referentes a este projeto são língua e extensão de documentos. Ao digitalizar os livros e documentos, estes são melhores acessados pelo público e os originais são melhores preservados.

4. Estimular o intercâmbio de estudantes entre a Holanda e o Brasil para construir a base para futura cooperação e interesse mútuo sobre os dois países, suas histórias e suas culturas.

5. Língua

Diretamente ligada a temas como digitalização e intercâmbio de estudantes é a barreira lingüística. Especialmente para pesquisa sobre o período holandês no Brasil é necessário aprender a ler e falar holandês contemporâneo e holandês do século XVII. No Brasil não existe nenhum curso de holandês no momento. Por outro lado, é importante para os holandeses que querem trabalhar no Brasil falar português.

6. Cooperação museológica: o aspecto social dos museus, fazer uma contribuição para a comunidade local.

Um exemplo é o Museu da Maré no Rio de Janeiro. Eles se esforçam para envolver a comunidade local no museu. O objetivo é ensinar a juventude sobre a história do bairro e fazê-los sentirem-se orgulhosos de onde eles vieram, ao invés de sentirem-se envergonhados. O envolvimento da comunidade é essencial nesse museu.

Expomus, uma empresa de São Paulo, está envolvida em projetos similares. Eles também estão preocupados com questões como: Como podemos tornar o patrimônio relevante?

Essas organizações não estão apenas envolvidas com patrimônio material e administração de coleção, mas também com o patrimônio cultural imaterial. Seria interessante ver como o Brasil e a Holanda poderiam cooperar nesses assuntos.

7. Reforçar os laços entre diferentes países do Patrimônio Cultural Mútuo através de cooperação multilateral e regional.

8. Legislação de monumento

O distrito bancário de São Paulo possui prédios monumentais do início do século XX. Estes prédios estão cada vez mais vazios devido à mudança das funções do banco. Porém, não há planos para achar novas funções para esses prédios ou para que sejam renovados, assim, os prédios continuam deteriorando.

9. Legislação de coleções privadas de arte

No momento não há nenhuma regularização clara que diz respeito a importantes coleções privadas de arte. Como isto funciona na Holanda e como a Holanda e o Brasil poderiam cooperar neste assunto.



## **Local/ data**

A fim de ser justo com esses temas principais e dar a oportunidade ao maior número possível de organizações de participar e contribuir com os workshops, gostaríamos de sugerir a organização de um workshop em Recife (presença no século XVII) e São Paulo (imigração século XIX e XX). A tentativa de planejamento destes workshops será no início de junho de 2010.

### **Workshop Recife**

As raízes históricas do Brasil holandês encontram-se no estado de Pernambuco. É por isso que Recife é considerada a localização mais lógica para um workshop sobre temas como restauração, construção de patrimônio e pesquisa sobre o Brasil holandês. Para a organização deste workshop o local ideal seria o IPHAN.

#### Projetos relevantes

Centro de pesquisa digital – UFPE, Marcos Galindo

Forte Orange, IPHAN

Telhas holandeses debaixo do sol tropical brasileiro (Dutch tiles under the Brazilian tropical sun) – MOWIC

Restauração da coleção Frans Post – Instituto Ricardo Brennand, Leonardo Dantas

Centro Maurits – IPHAN

Atlas do Brasil holandês – Fundação Nova Holanda, Oscar Hefting

### **Workshop São Paulo**

O sudeste do Brasil é a região que possui mais ligações com a imigração posterior dos holandeses para o Brasil. É por isso que São Paulo e Rio de Janeiro são considerados os melhores lugares para organizar o segundo encontro. Para a organização deste workshop o Memorial do Imigrante em São Paulo ofereceu assistência.

#### Projetos propostos

Lembrança dos 100 anos dos imigrantes holandeses no Brasil em Carambei.

Programa para cooperação museológica.

Uso de nova mídia em programas de patrimônio.

## **Os stakeholders (partes interessadas) que tivemos o prazer de conhecer:**

### Rio de Janeiro

Arquivo Nacional – Vitor Fonseca

Biblioteca Nacional – Carla Chianello

Museu Nacional de Belas Artes – Adriana Caen

Museu Histórico Nacional –

Museu da Maré – Luís Antonio de Oliveira

### Brasília

Embaixada Holandesa Brasília – Kees Rade, Anneloes Schueler



IPHAN – Luiz Fernando de Almeida, Marcelo Brito,

#### Recife

NSBO – Daniel Breda, Dirk Meewis

FUNDARPE – Rosa Bomfim, Celia Maranhao Campos

IPHAN – Frederico Almeida

Instituto Ricardo Brennand – Leonardo Dantas

UFPE - Marcos Galindo, Levy Pereira, Ney Dantos

Instituto Arqueológico Histórico Geográfico de Pernambuco - George Cabral, Isnard  
Penha Brasil Jr.

Ministério da Cultura Representação Regional - Santino Cavalcanti

Prefeitura do Recife, Secretária de Cultura – Renato L, Lorena Veloso

#### São Paulo

Consulado Holandês São Paulo – Louis Piët, Micha Schijlen

Expomus – Maria Ignez Mantovani, Daniela Coelho

USP - Pedro Puntoni, Edson Satoshi Gomi

Memorial do Imigrante - Ana Maria da Costa Leitão Vieira, Soraya Moura

Grupo Santander - Elly de Vries

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Jens Baumgarten

### **Conclusão e acompanhamento**

O Brasil é um dos poucos países onde os laços históricos com a Holanda são quase exclusivamente vistos como algo positivo. Isto cria um grande interesse nas características deste relacionamento e proporcionam uma base sólida para uma cooperação próspera.

Além dos “temas clássicos” relacionados ao Brasil holandês do século XVII, esta cooperação pode também abordar temas mais atuais como a recente imigração e promover maior cooperação técnica no campo da museologia, gestão de patrimônio, digitalização e uso de novas mídias.

O workshop proposto busca facilitar a discussão sobre esses temas e reforçar a cooperação entre os diversos institutos de patrimônio em ambos países. Para o sucesso destes workshops no Brasil contrapartes/ organizadores são selecionados.

Além disso, é considerado crucial que os participantes tenham uma idéia clara sobre o contexto e os objetivos. Sendo assim, gostaríamos da sua opinião sobre as seguintes questões:

Há outros temas que você gostaria de discutir?

Em quais projetos você está envolvido no momento ou você tem planos para o futuro próximo?

Quem deveria ser convidado?

Qual é o melhor período para organizar o encontro?





Nós estamos aguardando sua cooperação para fazer desses workshops um sucesso!